

A boa e a má notícia do Flex-Fuel

Categories : [Ecocidades](#)

O anúncio feito ontem (4) pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) de que a produção brasileira de veículos Flex-fuel - que roda tanto com álcool quanto com gasolina- havia atingido a marca de 10 milhões de unidades foi motivo de comemoração para o setor sucroalcooleiro do país. Segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única) este é um “marco histórico” e que deve ser replicada em todo o mundo.

Se por um lado a notícia é boa para as indústrias do ramo, por outro ela deve ser analisada com cuidado quando o assunto é o meio ambiente. O etanol sempre foi visto como um combustível “limpo”, com emissões zero de CO₂, segundo o Inventário Nacional, por isso seu uso é muito defendido em carros flex-fuel. No entanto, carros movidos a álcool lançam no ar outros poluentes tão perigosos quanto o dióxido de carbono. [Como já mostrou O Eco](#), quando um carro flex está rodando com álcool, as emissões de monóxido de carbono (CO), óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos são muito maiores. Um Pálio Flex, por exemplo, quando movido a álcool, emite três vezes mais NO_x do que quando abastecido com gasolina, segundo levantamento feito pelo próprio Ministério do Meio Ambiente em setembro de 2009.

CO, NO_x e Hidrocarbonetos são precursores do Ozônio (O₃) na camada de ar que diretamente respiramos. O ozônio é causador de problemas como rinite, amigdalite, sinusite e pneumonia, além do envelhecimento precoce dos tecidos dos pulmões.